

Informe Macroeconômico

05 a 09/09/2022 - Ano 2 | Nº 67



DESTAQUES

- Agronegócio nordestino registrou superávit comercial de US\$ 5,64 bilhões até julho de 2022:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 7,14 bilhões e as importações US\$ 1,50 bilhão, no acumulado do ano até julho. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 5,64 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 9,85 bilhões.
- Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí lideram na geração de empregos no Nordeste no 1º semestre de 2022:** No 1º semestre de 2022, a Bahia (+76.525) foi o estado que mais gerou novos postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, seguido por Ceará (+28.753), Maranhão (+20.895) e Piauí (+9.747). Nesse sentido, o crescimento do estoque de emprego foi mais acentuado nos estados da Bahia (+4,3%) e Maranhão (+4,0%), cuja variação foi superior à média regional (+2,2%) e nacional (+3,3%). Por atividade econômica, Serviços ampliou novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região, com destaque na Bahia (+33.445), Ceará (+22.772), Pernambuco (+18.989) e Maranhão (+13.800).
- Nordeste registra redução de 1,0% no valor da cesta básica em julho:** O Nordeste apresentou umas das três reduções no valor da cesta básica no mês de julho (-1,0%), junto ao Sul (-1,0%) e Sudeste (-1,5%). Das 17 capitais pesquisadas, ocorreram 10 reduções, em que estão incluídas 4 capitais nordestinas: Aracaju (-1,4%), Fortaleza e João Pessoa (-2,4%, cada) e Natal (-4,0%). Recife (+0,7%) e Salvador (+1,0%), por outro lado, apresentaram variações positivas. Entre as todas as cidades pesquisadas no mês, a Cesta Básica variou de -4,0% (Natal) a +1,1% (Vitória).
- A Corrente de Comércio Interna cresceu 71,9% no Nordeste, entre 2021 e 2020:** A Corrente de Comércio Interna - CCI (compras + vendas) entre os estados do Nordeste, de 2020 e 2021, cresceu em termos reais, +71,9%, de R\$ 477,0 bilhões para R\$ 888,2 bilhões. Dois estados tiveram superávit nos dois anos: Pernambuco (R\$ 98,0 bilhões), que representa 7,2% do CCI da Região (no total dos dois anos), e a Bahia (R\$ 27,0 bilhões), 2,0% do CCI. O superávit de Pernambuco, representa 44,6% de suas vendas, enquanto o da Bahia, 20,1%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 26/08/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,70	5,30	3,41	3,00
PIB (% de crescimento)	2,10	0,37	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,17
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,00	8,00	7,50
IGP-M (%)	10,51	4,70	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	-1,96	6,70	3,69	3,40
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,50	-30,00	-39,85	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,06	60,00	53,00	51,15
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	58,00	65,50	70,00	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,00	63,50	65,00	66,78
Resultado Primário (% do PIB)	0,30	-0,49	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-7,70	-5,75	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 29/08/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Agronegócio nordestino registrou superávit comercial de US\$ 5,64 bilhões até julho de 2022

As exportações brasileiras do agronegócio, nos primeiros sete meses de 2022, somaram US\$ 93,51 bilhões e as importações alcançaram US\$ 9,60 bilhões registrando crescimento de 28,9% e 9,9%, respectivamente, frente ao mesmo período de 2021, devido à alta dos preços médios dos produtos agropecuários. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 83,90 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 44,01 bilhões). O agronegócio representou 48,1% das exportações e 6,2% das importações totais brasileiras, no período.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 7,14 bilhões e as importações US\$ 1,50 bilhão, no acumulado do ano até julho. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, cresceram 33,3% e 13,3%, respectivamente. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 5,64 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 9,85 bilhões.

O agronegócio representou 43,8% das exportações e 7,3% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,6% do total das exportações e absorveu 15,6% do total das aquisições dos produtos do agronegócio brasileiro.

Bahia (46,6%), Maranhão (28,0%) e Piauí (12,4%) responderam por 86,9% das exportações do agronegócio da Região, nos sete primeiros meses de 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Pernambuco (28,1%), Bahia (27,5%) e Ceará (26,8%), perfazendo 78,2% do total.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (57,0%), Produtos florestais (14,5%), Fibras e produtos têxteis (6,6%) concentraram 78,1% do total exportado pelo setor até julho deste ano.

As exportações de produtos do Complexo Soja somaram US\$ 4.068,1 milhões. Comparativamente ao acumulado até julho/2021, a receita aumentou 59,6%. A Bahia foi responsável por 44,7% das vendas nordestinas do Complexo seguida do Maranhão (36,1%) e Piauí (19,2%).

Em segundo lugar no ranking, estão as vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) que totalizaram US\$ 1.035,5 milhões, com incremento no valor exportado de 11,7%, no período em análise. Bahia (64,6%) e Maranhão (35,0%) foram os principais estados exportadores.

Em seguida, as vendas de Fibras e produtos têxteis (principalmente Algodão) somaram US\$ 467,9 milhões, revelando crescimento de 4,4%, no período em foco, exportadas, principalmente, pela Bahia (71,1%), Maranhão (16,0%), Ceará (7,1%), Rio Grande do Norte (3,9%) e Paraíba (1,3%).

Pelo lado das importações, nos sete meses de 2022, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (48,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%) e Complexo sucroalcooleiro (8,8%), totalizando 72,2% do total adquirido. Comparativamente ao mesmo período de 2021, registraram crescimento as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+21,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+30,8%) e do Complexo sucroalcooleiro (94,0%).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-jul/2021/Jan-jul/2022 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-jul/2022/ Jan-jul/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-jul/2022/ Jan-jul/2021	
Maranhão	1.995,1	59,3	46,5	89,5	2,0	124,0	1.905,6
Piauí	882,6	99,0	89,3	22,7	25,0	38,6	859,9
Ceará	303,1	19,3	-2,3	338,6	10,5	31,6	-35,5
Rio Gde do Norte	136,5	27,6	21,9	59,7	28,7	30,3	76,8
Paraíba	24,0	28,6	-25,1	96,3	14,3	35,0	-72,2
Pernambuco	177,0	11,9	-20,5	421,2	9,3	16,7	-244,1
Alagoas	246,5	80,8	22,4	54,3	12,3	- 22,5	192,2
Sergipe	46,4	83,8	123,2	3,2	1,1	- 75,1	43,1
Bahia	3.325,8	41,3	26,6	412,0	6,3	- 7,9	2.913,8
Nordeste	7.137,0	43,8	33,3	1.497,4	7,3	13,3	5.639,6
Brasil	93.506,2	48,1	28,9	9.603,6	6,2	9,9	83.902,7

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 25/08/2022.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-jul/2022

UF/NE/BR	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (73,5%), Produtos Florestais (18,1%), Fibras e produtos têxteis (3,8%)	Complexo sucroalcooleiro (50,2%), Cereais, farinhas e preparações (40,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (3,4%)
Piauí	Complexo soja (88,5%), Cereais, farinhas e preparações (4,4%), Produtos apícolas (3,3%)	Cereais, farinhas e preparações (79,4%), Couros, produtos de couro e peleteria (13,5%), Lácteos (2,2%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (23,8%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,8%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (57,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (5,1%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (45,1%), Pescados (20,3%), Fibras e produtos têxteis (13,3%)	Cereais, farinhas e preparações (80,2%), Produtos florestais (5,0%), Pescados (2,3%)
Paraíba	Sucos (36,7%), Fibras e produtos têxteis (24,5%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (84,1%), Carnes (5,6%), Lácteos (2,4%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (43,6%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (41,6%), Sucos (5,9%)	Cereais, farinhas e preparações (47,1%), Complexo sucroalcooleiro (17,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (6,7%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (96,9%), Fumo e seus produtos (1,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,5%)	Pescados (28,4%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (27,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,6%)
Sergipe	Sucos (79,6%), Demais produtos de origem vegetal (11,4%), Produtos alimentícios diversos (4,5%)	Chá, mate e especiarias (49,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,2%), Produtos florestais (12,5%)
Bahia	Complexo soja (54,7%), Produtos florestais (20,1%), Fibras e produtos têxteis (10,3%)	Cereais, farinhas e preparações (35,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,5%), Produtos Florestais (16,7%)
Nordeste	Complexo soja (57,0%), Produtos Florestais (14,5%), Fibras e produtos têxteis (6,6%)	Cereais, farinhas e preparações (48,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%), Complexo sucroalcooleiro (8,8%)
Brasil	Complexo soja (46,8%), Carnes (15,6%), Produtos Florestais (10,3%)	Cereais, farinhas e preparações (26,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,7%), Produtos florestais (9,5%)

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 25/08/2022.

Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí lideram na geração de empregos no Nordeste no 1º semestre de 2022

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos Estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, oito estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no acumulado do 1º semestre de 2022. Assim sendo, Bahia (+76.525) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+28.753), Maranhão (+20.895) e Piauí (+9.747); vide dados da Tabela 1.

Nesse sentido, o crescimento do estoque de emprego no 1º semestre de 2022 foi mais acentuado nos estados da Bahia (+4,3%) e Maranhão (+4,0%), cuja variação foi superior à média regional (+2,2%) e nacional (+3,3%), em relação a dezembro de 2021. Piauí (+3,2%) e Ceará (+2,4%) pontuaram crescimentos acima da média regional (+2,2%). Na sequência, Paraíba (+1,6%), Rio Grande do Norte (+1,3%), Sergipe (+0,6%) e Pernambuco (+0,5%) também registraram crescimento no estoque de emprego, segundo dados do Caged.

Desta forma, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 1.874.177 empregos formais na Bahia, representando 27,6% do regional, em junho de 2022. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.298.217, participação do estoque de emprego regional em 19,1%), Ceará (1.220.458, cerca de 18,0%) e Maranhão (546.017, com 8,8% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,7% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+33.445) e Construção (+17.671). Os setores da Indústria (+15.364), Agropecuária (+5.790) e Comércio (+4.255) também contribuíram para o saldo positivo do Estado. Em Serviços, os destaques foram em Educação (+8.567) e Atividades Administrativas (+7.521). Na Construção, Construção de Edifícios (+10.760) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+3.743) e Serviços Especializados para Construção (+3.168).

No Ceará, Serviços (+22.772) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no 1º semestre de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+8.833) e Educação (+2.487) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Construção (+5.700) e Indústria (+2.983) também agregaram ao saldo de emprego positivo, com ênfase em Construção de Edifícios (+3.446) e Fabricação de calçados (+3.616).

No Maranhão, Serviços (+13.800) e Comércio (+2.606) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das Atividades Administrativas (+3.251), Saúde Humana (+2.450) e Educação (+1.656) estimularam a geração de novos postos de trabalho no setor. No Comércio, as três subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase no Comércio atacadista (+990).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no 1º semestre de 2022. Neste período, Serviços (5.485) se destacou devido à formação de novos empregos em Atividades Administrativas (+1.923) e Educação (+1.229). Na sequência, a geração de empregos na Indústria (+1.476) e na Agropecuária (+1.460) foram impulsionadas principalmente pela Fabricação de Biocombustíveis (+942) e pelo Cultivo de melão (+821), respectivamente.

Embora, o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego no 1º semestre de 2022, Alagoas (-7.566) reduziu seu quadro de empregados com carteira assinada. Conforme dados da tabela 2, verifica-se maior redução do quadro de empregados na Indústria e na Agropecuária, especificamente, em atividades ligadas à cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro.

Em Alagoas, a Indústria registrou saldo negativo no emprego em -12.346, no 1º semestre de 2022. Parte considerável da perda de postos de emprego do Estado pode ser atribuída à redução de postos de trabalho nas subatividades de Fabricação e Refino de açúcar, que computou perda de -14.379 empregos formais. Ainda em Alagoas, a Agropecuária assinalou recuo do nível de emprego em -2.477 postos de trabalho. O saldo de emprego negativo foi induzido pelo desempenho da agricultura, em especial nas Atividades de apoio à agricultura (-2.627).

Tabela 1 – Saldo e Estoque do Emprego Formal - Nordeste e Estados - Junho e 1º semestre de 2022

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1)		
	Junho de 2022	1º semestre de 2022	Estoque	Participação (%)	Variação (%) (2)
Maranhão	6.626	20.895	546.017	8,0%	4,0%
Piauí	4.077	9.747	310.885	4,6%	3,2%
Ceará	9.605	28.753	1.220.458	18,0%	2,4%
Rio Grande do Norte	3.606	5.785	445.442	6,6%	1,3%
Paraíba	3.602	6.747	441.111	6,5%	1,6%
Pernambuco	7.166	6.474	1.298.217	19,1%	0,5%
Alagoas	3.513	-7.566	368.363	5,4%	-2,0%
Sergipe	848	1.554	285.200	4,2%	0,6%
Bahia	13.079	76.525	1.874.177	27,6%	4,3%
Nordeste	52.122	148.914	6.789.870	100,0%	2,2%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição em junho de 2022; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação a dezembro de 2021.

Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados - 1º semestre de 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	2.490	2.606	-485	2.484	13.800
Piauí	1.460	517	809	1.476	5.485
Ceará	-1.605	-1.097	5.700	2.983	22.772
Rio Grande do Norte	-4.601	242	4.112	-67	6.099
Paraíba	-2.644	736	2.058	-2.364	8.961
Pernambuco	-6.380	-312	4.250	-10.073	18.989
Alagoas	-2.477	887	1.294	-12.346	5.076
Sergipe	-2.161	299	817	-2.261	4.860
Bahia	5.790	4.255	17.671	15.364	33.445
Nordeste	-10.128	8.133	36.226	-4.804	119.487

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Nordeste registra redução de 1,0% no valor da cesta básica em julho

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

O Nordeste apresentou umas das três reduções no valor da cesta básica no mês de julho (-1,0%), junto ao Sul (-1,0%) e Sudeste (-1,5%). Das 17 capitais pesquisadas, ocorreram 10 reduções, em que estão incluídas 4 capitais nordestinas: Aracaju (-1,4%), Fortaleza e João Pessoa (-2,4%, cada) e Natal (-4,0%). Recife (+0,7%) e Salvador (+1,0%), por outro lado, apresentaram variações positivas. Entre todas as cidades pesquisadas no mês, a Cesta Básica variou de -4,0% (Natal) a +1,1% (Vitória).

Na Região Nordeste, em torno de 70% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 3 salários mínimos. São nessas famílias que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

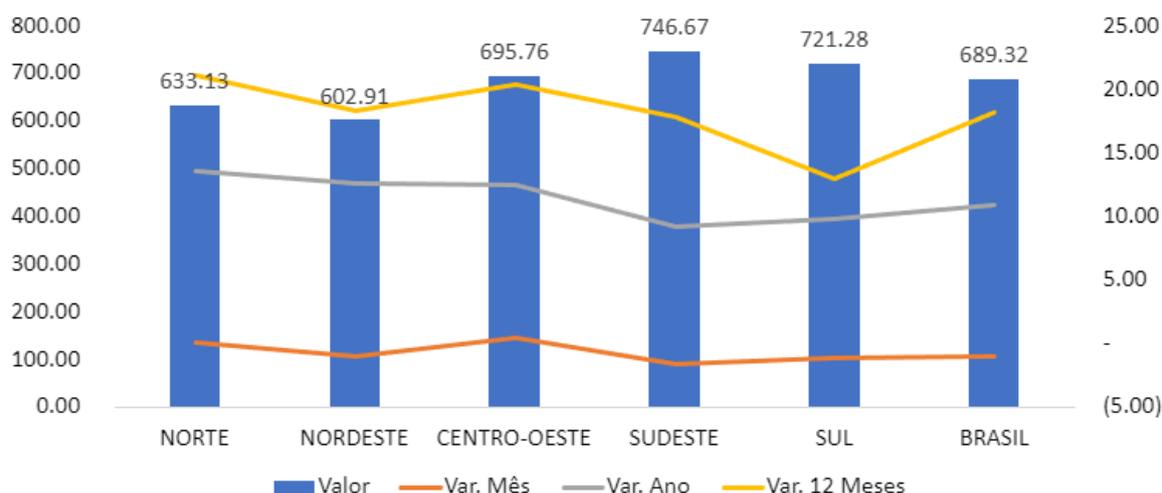
No Nordeste, o maior dos impactos da Cesta Básica no mês, vem do tomate (var. de -18,5% e impacto de -2,8 p.p.), seguido pela carne (var. de -1,2% e impacto de -0,4 p.p.) e o óleo de soja (var. de -3,9% e impacto de -0,1 p.p.). No sentido inverso, as maiores variações são do leite (var. de +29,7% e impacto de +1,8 p.p.) e a manteiga (var. de +5,3% e impacto de +0,4 p.p.).

No ano, o Nordeste (+12,6%) só é superado pela Região Norte (+13,7%). Dentre as capitais do Nordeste pesquisadas, Recife (+15,8%) ocupa a primeira posição, Aracaju (+13,5%) a terceira e Salvador (+13,2%) a quinta. As outras se encontram entre +12,1% (João Pessoa) e +10,8% (Fortaleza). Na Região, o pão é o produto com maior impacto (var. de +19,3% e impacto de +2,6 p.p.), seguido pelo leite (var. de +48,9% e impacto de 2,5 p.p.), o feijão (var. de +35,4% e impacto de +2,4 p.p.) e a banana (var. de +20,6% e impacto de +1,6 p.p.). Juntos, representam 72,0% da variação da cesta no ano.

Em doze meses, terminados em julho, a cesta básica nordestina variou +18,4%, a terceira maior em todas as Regiões. Recife (+26,5%) e Salvador (+21,5%) têm as duas maiores variações. Aracaju a menor (+11,1%), e Fortaleza a terceira menor variação (+14,0%).

Partindo dos produtos que geraram os maiores impactos no ano (pão, leite e feijão), selecionou-se as capitais com as maiores, e menores, variações. No mês: pão (+1,8%, Recife e -0,6%, Aracaju), leite (+35,2%, Salvador e +20,8%, Recife) e a banana (+4,5%, Salvador e -3,7%, Aracaju); no ano: pão (+26,6%, Salvador e +3,5%, Recife), leite (+55,6%, Aracaju e +42,9%, Recife) e o feijão (+42,1%, Salvador e +30,9%, Fortaleza); em 12 meses: pão (+28,3%, Salvador e +5,6%, Recife), leite (+60,9%, Salvador e +52,2%, Recife) e o feijão (+40,2%, Salvador e +22,4%, Recife).

Gráfico 1 – Cesta Básica - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – julho 2022, Ano e em 12 meses terminados em junho de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação até julho de 2022 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	13,5	10,8	12,1	11,0	15,8	13,2	12,6
Carne (p.p.)	-0,2	1,5	0,8	2,3	0,4	-0,4	0,7
Pão (p.p.)	3,2	3,1	1,8	2,3	0,4	3,1	2,6
Banana (p.p.)	1,8	1,6	1,1	1,0	1,8	1,8	1,6
Tomate (p.p.)	0,4	-1,7	-0,3	-2,1	5,7	-0,3	0,2
Leite (p.p.)	2,7	2,5	2,6	2,9	2,2	3,2	2,5
Manteiga (p.p.)	1,3	0,8	1,7	0,7	1,1	1,4	1,1
Feijão (p.p.)	2,4	1,9	2,5	2,2	2,3	2,9	2,4
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	1,1	0,5	1,0	0,6	0,7	0,4	0,6
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	0,8	0,8	1,0	1,0	1,2	1,0	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

A Corrente de Comércio Interna cresceu 71,9% no Nordeste, entre 2021 e 2020.

A Corrente de Comércio Interna - CCI (compras + vendas) entre os estados do Nordeste, de 2020 e 2021, cresceu em termos reais, +71,9%, de R\$ 477,0 bilhões para R\$ 888,2 bilhões. Dois estados tiveram superávit nos dois anos: Pernambuco (R\$ 98,0 bilhões), que representa 7,2% do CCI da Região (no total dos dois anos), e a Bahia (R\$ 27,0 bilhões), 2,0% do CCI. O superávit de Pernambuco, representa 44,6% de suas vendas, enquanto o da Bahia, 20,1%.

Pernambuco é o principal protagonista na CCI, que responde por 25,0% do total de compras e vendas, dos anos 2020 e 2021, seguido pela Bahia (17,7% da CCI) e Ceará (13,7% da CCI). Pernambuco tem a maior participação na CCI da Região (25,0%), em função, principalmente, do volume de suas vendas para os outros estados. Ele é responsável por 32,2% do total das vendas na Região, em 2020 e 2021, enquanto suas compras representam 17,8% do total das compras nordestinas.

Na avaliação da Corrente de Comércio Interna - CCI do Nordeste, o Piauí tem a maior variação (+83,6%), seguido pelo Maranhão (+79,7%), Rio Grande do Norte (+78,4%) e Ceará (+72,3%).

O Estado de Pernambuco, que tem uma logística comercial forte na Região, seis estados mais compram dele: Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Ceará, Bahia e Alagoas.

Em termos de vendas para os estados, o Piauí teve o maior crescimento (+107,0%), com vendas no total de R\$ 36,7 bilhões (2020 e 2021), seguido pelo Maranhão (+88,8%), R\$ 40,2 bilhões; Rio Grande do Norte (+86,2%), R\$ 37,1 bilhões; e Ceará (+77,7%), vendas de R\$ 88,4 bilhões. O menor crescimento foi da Paraíba (+57,1%), com vendas de R\$ 59,3 bilhões.

No lado das compras, a maior variação é da Paraíba (+85,6%), que registrou compras no valor de R\$ 67,9 bilhões; seguido por Pernambuco (+75,7%), R\$ 121,5 bilhões; Rio Grande do Norte (+74,6%), R\$ 72,8 bilhões; e Maranhão (+74,0%), R\$ 60,4 bilhões. A menor variação é de Sergipe (+65,2%), que anotou compras de R\$ 45,1 bilhões.

A Paraíba é o estado com maior equilíbrio entre suas compras e vendas: compra 10,0% do total de 2020 e 2021, e vende 8,7% do total das vendas; seu saldo é o menor, em termos absolutos, entre os Estados (-R\$ 8,7 bilhões). Em seguida, vem o Ceará, compra 14,4% e vende 12,9%, e Sergipe, compra 6,6% e vende 4,9%.

Tabela 1 – Balança Comercial Entre os Estados do Nordeste – 2020 e 2021 – R\$ Milhões

Regiões/ Estados	Entrada (compras)		Part. - %	Var. Real - %	Saída (vendas)		Part. - %	Var. Real - %	Saldo	
	2020	2021			2020	2021			2020	2021
Alagoas	18.223	32.947	2,5	66,9	11.690	21.327	2,2	68,5	-6.533	-11.620
Bahia	38.374	69.279	5,2	66,7	46.830	87.831	8,9	73,2	8.455	18.551
Ceará	34.965	63.482	4,7	67,6	30.224	58.154	5,8	77,7	-4.741	-5.328
Maranhão	20.948	39.481	2,9	74,0	13.197	26.986	2,7	88,8	-7.752	-12.495
Paraíba	22.569	45.371	3,3	85,6	21.942	37.335	3,9	57,1	-627	-8.036
Pernambuco	41.867	79.674	5,8	75,7	79.439	140.146	14,5	62,9	37.572	60.472
Piauí	20.216	37.318	2,8	70,4	11.324	25.388	2,4	107,0	-8.893	-11.930
Rio Grande do Norte	25.188	47.632	3,5	74,6	12.295	24.796	2,5	86,2	-12.893	-22.837
Sergipe	16.151	28.902	2,2	65,2	11.563	22.125	2,2	76,7	-4.589	-6.778
Nordeste	238.503	444.087	32,8	71,9	238.503	444.087	45,1	71,9	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Confaz (2022). Notas (1): Para o cálculo da variação real, foi usado o IPCA médio de 2020 e 2021.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 5 de setembro de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
quinta-feira, 8 de setembro de 2022	
08:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
08:00	Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)
sexta-feira, 9 de setembro de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)